



Isabella Joyce Silva de Almeida. Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: isabellajsa@gmail.com

Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti. Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado e Doutorado em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: anapopita@gmail.com

O OLHAR PRISMÁTICO DO ENFERMEIRO AO UNIVERSO DO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

A paralisia cerebral é uma lesão cerebral não evolutiva que afeta diretamente o tônus muscular e a coordenação motora. Provém de fatores como: problema placentário, parto prematuro, trauma durante o parto e/ou falha hereditária. A partir do dano, o comprometimento pode ser desde leve incoordenação do movimento a incapacidade de andar, sentar, segurar objetos, falar, comer. Além desses acometimentos, condições associadas como episódios de epilepsia, comprometimento cognitivo, alteração visual, desnutrição, transtorno de linguagem, aprendizado e comportamento também são frequentes.¹

A chegada de uma criança com paralisia cerebral no seio familiar, é permeada por dois pontos relevantes, que vão desde a desconstrução da imagem do filho perfeito, à incorporação de uma nova realidade na rotina, rica em demandas que perpassam os âmbitos financeiros, físicos e psicológicos.²⁻³ Assim, o olhar lançado precisa ser prismático, que parte do ponto inicial em que centra-se na doença da criança, a desdobramentos importantes que compõe o universo do cuidado, dentre eles a família, a rede de apoio e demandas diversas requeridas nesse ambiente.⁴

Considerar todas essas nuances imbricadas nesse cotidiano, viabiliza ao enfermeiro compreender com mais clareza o que é o universo do cuidado de uma criança com

paralisia cerebral, para assim construir um cuidado humanizado e efetivo, pois não adianta concentrar-se exclusivamente nas necessidades da criança e secundarizar as necessidades da família, porque quem executa e/ou auxilia as atividades de vida diária da criança, são os familiares, sobretudo os que residem na mesma residência.

Por isso o enfermeiro precisa compreender a singularidade da criança, e a partir disso perceber o que há por trás do seu universo de cuidados. Comumente, há uma mãe que abdicou completamente de sua vida para cuidar de seu filho; há dificuldades financeiras, de transporte, de acessibilidade; há sobrecarga de atividades; há desenvolvimento de lesões dos cuidadores por esforços relacionados aos movimentos como, por exemplo, dar banho, mudar a criança de assento/cadeira entre outros.^{2-3,5}

Nessa perspectiva, tecer a assistência de enfermagem humanizada, requer um olhar além biologicista, centrado na doença. O holismo que era tão presente historicamente nos cuidados em saúde, precisa ser relembrado e posto em prática.⁶ A consideração dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais no processo de enfermagem, reverbera em intervenções acertadas e efetivas, que são tão necessárias nesse ambiente do cuidar direcionado à crianças com paralisia cerebral.

REFERENCES

1. Diamant A. Encefalopatia crônica na infância (paralisia cerebral). In: Diamant A &

Cypel A, editores. Neurologia Infantil. São Paulo: Atheneu; 2010. p.781-98.

2. Ribeiro MFM, Porto CC, Vandenberghe L. Estresse parental em famílias de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 07];18(6):1705-1715. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/22.pdf>

3. Baltor MRR, Dupas G. Experiências de famílias de crianças com paralisia cerebral em contexto de vulnerabilidade social. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 07];21(4): [08 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0956.pdf

4. DM Cruz, LRS Nascimento, Vieira da Silva DMG, Dornelles Schoeller S. Redes de apoio à pessoa com deficiência física. Cienc. enferm. [Internet]. 2015 [cited 2017 Oct 08];21(1):23-33. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532015000100003&lng=es.

5. Baltor MRR, Dupas G. Experiências de famílias de crianças com paralisia cerebral em contexto de vulnerabilidade social. Rev Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 08];21(4) [about 8 screens]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0956.pdf

6. Helman CG. Cultura, saúde e doença. 5th ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

Correspondência

Isabella Joyce Silva de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco
A, anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brasil